



Declaração da IFLA sobre livre acesso – esclarecendo sobre a posição e a estratégia da IFLA

A Federação Internacional das Associações de Bibliotecários e Instituições (IFLA) está comprometida com os princípios de liberdade de acesso à informação e com a crença de que o acesso universal e igualitário à informação é vital para o bem estar social, educacional, cultural, democrático e econômico das pessoas, comunidades e organizações.

Livre acesso é o nome usado atualmente para um conceito, um movimento e um modelo de negócio cujo objetivo é prover livre acesso e re-utilização do conhecimento científico na forma de artigos de pesquisas, monografias, dados e materiais relacionados. O livre acesso faz isso mudando do modelo prevacente atualmente, de pagamento pelos assinantes depois da publicação, para um modelo de financiamento que não cobra dos leitores ou suas instituições pelo acesso. Logo, o livre acesso é um tópico essencial na agenda de informação da IFLA.

Definição de livre acesso

Como uma ação inicial, a IFLA assinou a Declaração de Berlim sobre Livre Acesso nas Ciências e Humanidades. A IFLA adere à definição de livre acesso usada na Declaração de Berlim e a usará em comunicação pública e contatos com várias organizações.

Uma ênfase clara no tópico acesso

A IFLA reconhece que existe um certo número de objetivos valiosos, além do livre acesso, que dizem respeito ao desenvolvimento do sistema de comunicação científica e acadêmica, tais como:

- Implementar um sistema rigoroso para o controle da qualidade científica;
- Providenciar a preservação a longo prazo da informação de pesquisa;
- Proteger a liberdade contra a censura;
- Oferecer aos usuários serviços eficientes e amigáveis;
- Estimular atividades que apóiem a alfabetização funcional;
- Expandir a banda larga e outras infra-estruturas essenciais que apóiem o sólido acesso à informação.

Existe uma sinergia positiva entre a promoção do livre acesso e a perseguição desses outros objetivos essenciais, e a IFLA apóia uma quantidade de atividades relacionadas a eles; todavia, eles não são idênticos ao livre acesso como definido aqui, e também não exigem uns os outros. A IFLA promoverá o livre acesso com uma clara ênfase no aspecto acesso.

O modelo atual não garante o acesso e não é sustentável

Como a velocidade e quantidade de publicações de pesquisas em várias formas estão rapidamente se expandindo, o atual modelo predominante de comunicação acadêmica – via assinatura de revistas acadêmicas – é dificilmente sustentável e não atua efetivamente no interesse da comunidade global. As publicações acadêmicas estão sujeitas à rápida escalada de preços e não existem correlações claras e consistentes entre os preços, qualidade e impacto. Mesmo a mais bem estruturada biblioteca de pesquisa não pode arcar com as despesas de compra de tudo que é requerido pelas suas faculdades e estudantes. A situação ainda é mais crítica para escolas e universidades menores, e grandemente

inaceitável para instituições do mundo em desenvolvimento, com orçamentos severamente limitados ou inexistentes. As iniciativas de desenvolvimento existentes compensam de certo modo a falta de acesso a informações cruciais, mas essas iniciativas são dependentes de decisões dos editores, as quais são tomadas unilateralmente.

Há uma crescente insatisfação entre os participantes principais. Os autores estão preocupados porque seus trabalhos não estão sendo vistos por todos os seus colegas, eles não podem obter o reconhecimento global que procuram, e frequentemente continuam, mesmo desnecessariamente, a transferir direitos autorais, os quais limitam a utilização e re-utilização de seus próprios trabalhos. Os leitores não podem acessar toda a literatura acadêmica de que necessitam, e assim suas atividades de pesquisa podem ser menos eficazes. A sociedade como um todo sofre de canais ineficientes de comunicação que impedem inovações e desenvolvimento. O amplo compartilhamento de resultados de pesquisas é um componente essencial do investimento governamental em ciência. Um mais rápido e amplo compartilhamento do conhecimento incentiva o avanço da ciência e, conseqüentemente, o retorno para o público de benefícios de saúde, econômicos e sociais. Não é surpresa que os bibliotecários figurem entre os mais enfáticos defensores do livre acesso.

Os benefícios do livre acesso

Há ganhos significativos ao se tornar a pesquisa e os resultados da pesquisa disponíveis ao acesso, sem barreiras financeiras, legais e técnicas. Os pesquisadores se beneficiam da crescente visibilidade, uso e impacto do seu trabalho. O livre acesso ajuda a tornar públicas as capacidades de pesquisa das instituições. Para os editores, o livre acesso traz a máxima visibilidade, aumento do público leitor e do impacto dos seus conteúdos; isso significa que um serviço de disseminação bastante melhorado está sendo fornecido para a pesquisa. O livre acesso aumenta o fluxo de conhecimentos entre o Norte e o Sul e também entre o Sul e o Sul.

O livre acesso e a mudança do papel das bibliotecas

As bibliotecas desempenham um papel essencial nos desenvolvimentos do livre acesso em virtude de sua especialização no estabelecimento de infra-estrutura, na criação de serviços amigáveis de alta qualidade para os usuários, e em assegurar livre acesso a longo prazo. Os bibliotecários mostraram seu apoio assinando iniciativas e petições para livre acesso. Eles educaram o pessoal das faculdades e os administradores sobre o ambiente em evolução da comunicação acadêmica. As bibliotecas colaboraram com os membros das faculdades e gerentes de pesquisas para constituírem repositórios de livre acesso e para ajudar os membros das faculdades e estudantes a depositarem os resultados de suas pesquisas. Os bibliotecários têm fornecido apoio para a administração e compartilhamento de dados de pesquisas. Eles têm ajudado os editores acadêmicos a publicarem revistas e livros de livre acesso, e eles têm trabalhado com educadores para produzirem recursos educacionais livres, assegurando a qualidade do conteúdo digital, sua re-utilização e compartilhamento. O livre acesso mudou, então, o perfil das bibliotecas acadêmicas e de pesquisas. As bibliotecas nacionais estão envolvidas no desenvolvimento de políticas nacionais de livre acesso e no apoio a infra-estruturas nacionais e livre acesso à herança cultural. As bibliotecas públicas disseminam conteúdos de livre acesso dirigidos a seus usuários. E, de acordo com o Relatório Mundial da IFLA de 2010, a grande maioria das associações de bibliotecários apóia o livre acesso.

Promovendo o livre acesso em cooperação com organizações internacionais.

A IFLA trabalhará com organizações globais tais como ONU, UNESCO, OMS, WIPO, WSIS e outras na promoção e defesa do livre acesso a pesquisas financiadas com fundos públicos, recursos educacionais e herança cultural. Nos seus contatos e cooperação com essas organizações, a IFLA irá declarar explicitamente que o livre acesso em seu significado oficial é necessário para o progresso da ciência, desenvolvimento da sociedade e verdadeira cidadania. O livre acesso dará aos usuários o acesso que eles desejam e permitirá que as bibliotecas maximizem o seu papel, assim melhorando a saúde global e o bem estar humano.

Conectando-se com o movimento pelo livre acesso

O livre acesso à pesquisa, recursos educacionais e dados de pesquisas é agora um movimento global. Muitas organizações estão trabalhando em direção a este objetivo. A IFLA se conectará com essas organizações, não para duplicar esforços, mas sim para criar sinergia.

A IFLA estabelecerá parcerias com e fornecerá apoio a organizações, programas, iniciativas e serviços que são promotoras de livre acesso, tais como SPARC (EUA/Europa/Japão), COAR, OASPA, Bioline International & DOAJ, entre outras.

A IFLA preparará declarações conjuntas com essas organizações.

Trabalho com os membros da IFLA

O livre acesso é uma viga mestra do Plano Estratégico da IFLA 2010-2015 em que uma abordagem de organização-integral está sendo adotada de modo a integrar o assunto nas atividades atuais e propostas.

A IFLA vai assessorar suas associações membros no que diz respeito a:

- Promoção de livre acesso nas políticas nacionais;
- Estimular as bibliotecas membros a promover o livre acesso em suas comunidades e a implementar medidas para ampliar o impacto do livre acesso;
- Enriquecimento da infra-estrutura local e nacional de modo a estimular o livre acesso;
- Assistência no trabalho de formulação de políticas nacionais dirigidas ao livre acesso ao conhecimento, como também ao financiamento público de pesquisas e à herança cultural;
- Apoio a organizações, programas, iniciativas e serviços que estejam trabalhando para a promoção do livre acesso.

Juntamente com seus parceiros tais como SPARC, EIFL e LIBER, a IFLA também fornecerá a suas associações membros material de advocacia e diretrizes práticas de acordo com as recomendações.

As publicações da IFLA serão de livre acesso

A IFLA desenvolverá um plano de transição que especificará os passos a serem dados para transformar suas publicações em publicações de livre acesso.

Sancionado pela Junta de Governo da IFLA em 18 de abril de 2011

I Uma resolução da Assembléia Geral em 14 de agosto de 2010 solicitou à IFLA que esclarecesse sua posição em relação ao livre acesso e que desenvolvesse uma estratégia para a ação. Essa tarefa foi comissionada pela Junta Profissional ao Grupo de Trabalho para Livre Acesso da Presidente.

II Definição de uma contribuição livre acesso

O estabelecimento de livre acesso como um procedimento útil exige idealmente o compromisso ativo de cada indivíduo produtor de conhecimento científico e detentor de herança cultural. As contribuições de livre acesso incluem os resultados originais de pesquisas científicas, dados brutos e metadados, materiais fonte, representações digitais de materiais pictóricos e gráficos e materiais multimídia acadêmicos.

As contribuições para o livre acesso devem satisfazer a duas condições:

1. O(s) autor(es) e detentor(es) do(s) direito(s) de tais contribuições concede(m) a todos os usuários um direito de acesso livre, irrevogável, amplo e uma licença para copiar, usar, distribuir, transmitir e exibir o trabalho publicamente e a fazer e distribuir trabalhos derivados, em qualquer meio digital para qualquer propósito responsável, sujeitos a própria atribuição de autoria (normas comunitárias, continuarão a fornecer o mecanismo para a imposição de atribuição própria e uso responsável do trabalho publicado, como acontece hoje), assim como o direito de fazer um pequeno número de cópias impressas para seu uso pessoal.
2. Uma versão completa do trabalho e todos os materiais complementares, incluindo uma cópia da permissão como estabelecida acima, em um formato padrão eletrônico apropriado é depositada (e assim publicada) em pelo menos um repositório em linha, usando padrões técnicos adequados (tal como as definições do Arquivo Aberto - "Open Archive"), que seja apoiada e mantida por uma instituição acadêmica, sociedade, agência governamental, ou outra bem estabelecida organização que procura permitir o livre acesso, distribuição irrestrita, inter-operabilidade, e arquivamento a longo prazo.